



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Avaliação da aplicação de dexametasona no periparto em fêmeas suínas como alternativa para melhorar o desempenho do parto e de leitões neonatos
Autor	JENIFFER BOMFIM CARVALHO
Orientador	FERNANDO PANDOLFO BORTOLOZZO

AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DE DEXAMETASONA NO PERIPARTO EM FÊMEAS SUÍNAS COMO ALTERNATIVA PARA MELHORAR O DESEMPENHO DO PARTO E DE LEITÕES NEONATOS

Jeniffer Bomfim Carvalho & Fernando Pandolfo Bortolozzo

O processo do parto é um evento doloroso e estressante para as fêmeas suínas, no qual, ela está susceptível a dor visceral e distensão das estruturas pélvicas, o que pode afetar o desempenho do parto. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a aplicação de dexametasona no periparto, como uma estratégia para melhorar o desempenho do parto, e conseqüentemente resultar na menor ocorrência de natimortos, melhor vitalidade, desempenho e sobrevivência dos leitões neonatos. No estudo foram utilizadas 185 fêmeas de ordem de parto (OP) 2 a 8, distribuídas nos seguintes tratamentos: T1: Controle (sem aplicação); T2: Aplicação de 20 mg de dexametasona/fêmea quando observado ejeção de leite em jatos; e T3: Aplicação de 20 mg de dexametasona/fêmea ao nascimento do primeiro leitão. Os dados foram analisados pelo procedimento GLIMMIX do software SAS 9.4. Como resultado, não foram observadas diferenças significativas em relação à duração do parto ($P=0,06$), percentual de intervenções obstétricas ($P=0,45$), porcentagem de leitões nascidos vivos ($P=0,29$) e porcentagem de natimortos ($P=0,30$), entre os três tratamentos. Porém, avaliando as características dos leitões ao nascimento, houve um aumento na porcentagem de leitões nascidos com o cordão umbilical íntegro em fêmeas do T3 (92,4%) em relação ao T1 (86,9%; $P<0,01$). Assim como a maior porcentagem de leitões com ausência de mecônio no T3 (54,8%) comparado ao grupo T1 (48,6%; $P=0,02$). Entretanto, nas variáveis de sobrevivência de leitões até 5 dias de idade e ganho de peso médio diário, não houveram diferenças significativas ($P=0,66$ e $P=0,86$, respectivamente) entre os tratamentos. Conclui-se que em fêmeas OP 2-8 o tratamento não teve efeito sobre o desempenho do parto, mas os leitões do grupo T3 apresentaram melhores indícios de vitalidade ao nascimento (cordão íntegro e ausência de mecônio). No entanto, essas características não resultaram em melhor desempenho e sobrevivência dos leitões.